

Apresentação **Religiões no Nordeste**

Religions in Northeastern Brazil

*Irinéia Maria Franco dos Santos**

*Renato Amado Peixoto***



<https://doi.org/10.29327/256659.12.2-3>

Nossa principal intenção ao abrir a chamada para o dossiê *Religiões no Nordeste*, em 2020, era proporcionar um espaço amplo para mais as variadas pesquisas desenvolvidas na área de estudos da religião que possuem como recorte esse espaço regional e local. E, pela própria abrangência da Revista *Plura* as contribuições recebidas não se restringiram à nossa área de atuação, a História, mas se distribuíram também pela Sociologia, Filosofia, Ciências da Religião, Antropologia e Teologia, proporcionando um retrato bastante amplo da formação dos seus pesquisadores, ainda que a grande maioria deles esteja inserida em instituições de ensino da própria região Nordeste. No entanto, é o foco desses estudos que oferece o dado mais interessante para se pensar o estado do estudo das religiões que tem com o escopo o Nordeste: todos os textos do Dossiê concentram-se no eixo mais tradicional do campo, o já consagrado tripé protestantismo, catolicismo e religiões afro-brasileiras. Ainda que as abordagens dos textos sejam bastante diversas e criativas, este dado pressupõem, a nosso ver, a necessidade de se incentivar também o avanço da pesquisa e observações no Nordeste em direção a outras religiões, em nome da diversidade e da inclusão.

De todo modo, procedemos à organização do dossiê *Religiões no Nordeste* dividindo os textos em três blocos (protestantismo, religiões afro-brasileiras e catolicismo), e, em cada um dos blocos, partindo do específico para o geral (do

*Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: irineia.franco@ichca.ufal.br.

**Doutor em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de História da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN). E-mail: renatoamadopeixoto@gmail.com.

local ao regional). No bloco dedicado ao protestantismo, o primeiro artigo, “Experiências de fronteira”, de autoria de Ada Carvalho, faz uma reflexão sobre a interpenetração entre religiosidade e criminalidade, abordando a fronteira entre as facções criminosas e o mundo evangélico. No segundo texto, “Lideranças leigas, adequações e conflitos na evangelização do sertão cearense na primeira metade do século XX”, escrito por Robério Souza, se busca refletir sobre a importância das lideranças leigas na difusão do protestantismo pelo sertão do Ceará. Já o terceiro artigo, “Congregacionais e a Renovação Espiritual no Nordeste”, de Heitor Lamartine, examina a revitalização religiosa das Igrejas Batistas e Congregacionais na década de 1960. Por sua vez, no quarto texto, “Circuito evangélico do Nordeste”, Waldney Costa procura contextualizar a presença evangélica na Região, utilizando como laboratório a cidade de Natal.

Já no quinto artigo, “Narrativas e histórias sobre o início da Umbanda em Teresina”, abrindo o bloco dedicado às religiões afro-brasileiras, Ariany Souza e Regina Weber buscam discutir o processo de constituição da religiosidade umbandista em Teresina. Por sua vez, no sexto texto, denominado “Entre sambas e feitiçarias”, Lília Ferreira analisa as experiências do Xangô na cidade de Maceió. No bloco que junta os artigos sobre o catolicismo, o sétimo texto, “As comunidades eclesiais de base e a recomposição das formas de militância católica no Maranhão (1970-1980)”, de autoria de Wheriston Neris, busca abordar as reconfigurações contemporâneas das formas de militância católica através da análise da criação e evolução das comunidades eclesiais de base na região maranhense. O oitavo artigo, “A copa do Juazeiro é verde, as raízes são alagoanas”, escrito por Francisco Silva Filho, busca examinar a identidade dos romeiros alagoanos em visita e peregrinação ao túmulo do Pe. Cícero na cidade de Juazeiro do Norte. Ainda no campo dos estudos do catolicismo popular, o nono texto de João Everton da Cruz, intitulado “A estirpe de conselheiros do catolicismo popular sertanejo do nordeste brasileiro” trata desse fenômeno religioso identificando possíveis relações entre as tradições do catolicismo e as culturas indígenas e africanas.

Os textos finais que compõem o dossiê, décimo e décimo primeiro, exemplificam a variação das possibilidades de pesquisas no campo religioso nordestino, conectando as dinâmicas religiosas nos âmbitos da educação e dos estudos musicais, respectivamente. Rogério Castro e Ercília de Olinda apresentam em “Contextualizações do Ensino Religioso na educação pública municipal de Juazeiro do Norte – Ceará: diálogos possíveis” os avanços do debate naquele municí-

pio das possibilidades de um ensino religioso que promova uma melhor compreensão da sociedade e do mundo, o reconhecimento da liberdade de expressão religiosa e não religiosa, e a promoção e a defesa da dignidade humana. Por fim, Carlos Calvani, no texto “Breve historiografia do gênero musical missa no Brasil e as três missas nordestinas do movimento armorial”, apresenta os esforços de inculturação pós-Vaticano II com a intenção de divulgar e informar a pesquisadores/as interessados/as no assunto, especialmente liturgistas, músicos e pastoralistas, a grande fecundidade da cultura brasileira e seu potencial de resistência à globalização gospel que atinge também certos setores do catolicismo brasileiro com os “padres cantores”.

Os/As leitores/as poderão comprovar através da leitura do Dossiê *Religiões do Nordeste* que, nos três eixos principais – protestantismo, religiões afro-brasileiras e catolicismo – exemplarmente apresentados nos artigos, mantêm-se uma diversidade de experiências próprias a esses campos, ao mesmo tempo em que dialogam e/ou conflitam, o que nos permite inferir que o caminho para a consolidação dos espaços sociais democráticos para as diferentes religiões na região Nordeste e no Brasil, como um todo, avança na medida do aumento do conhecimento, valorização e respeito pelas diferenças. Vale lembrar, que o direito humano à liberdade religiosa, passa necessariamente pela equidade e a justiça nas relações socioeconômicas, étnicorraciais e de gênero.

A edição ainda nos traz Artigos de Temática Livre, que incorporam outros debates necessários aos estudos do campo religioso como um todo, sempre em diferentes abordagens. Abrindo a seção, o artigo “Religião e poder estatal no Brasil: da Colônia à República” de David Oliveira, Leila Damasceno, Lucia Portela e Robson de Oliveira, analisa a relação entre o poder estatal e a religião nas Constituições brasileiras, desde o período colonial até a Constituição Federal de 1988. Já Mateus Guedes e Flávio Schmitt em “Jesus histórico e a América-latina: desenvolvimento e contribuições em meio à Teologia Latino-Americana” investigam como a Teologia Latino-americana vê o Jesus histórico e constrói sua teologia a partir dele, além de observar as implicações para a sociedade.

Na sequência, o artigo “Estados de consciência místicos e Transe capoeirano: uma interpretação da obra de mestre Decanio à luz do pensamento de William James”, de Cícero Bezerra, propõe compreender em que medida é possível sustentar o caráter místico do transe capoeirano, proposto por Decanio, como

uma forma particular de êxtase que ocorre pela interação entre três níveis que constituiriam o psíquico humano: consciente, inconsciente e estados modificados de consciência. Por fim, certos de contarmos com a leitura atenciosa e dedicada da comunidade acadêmica à qual este dossiê se destina, desejamos a todos uma boa experiência crítica, de aprofundamento reflexivo e ampliação de horizontes teóricos.